

ESTUDO DA AVIFAUNA DA REPRESA DA PAMPULHA E DE SUA
ÁREA DE INFLUÊNCIA - BELO HORIZONTE - MG

RIGUEIRA, S.E.*
PAULA, M.O.*
CARNEVALLI, N.**

INTRODUÇÃO

Na região norte de Belo Horizonte, há cerca de 40 anos, foi construída uma represa que tem um perímetro de 18 quilômetros, ao longo dos quais estão colocados um dos bairros nobres, o aeroporto, zoológico, parque de diversões, sedes de clubes de campo, além de ser uma região de acentuado turismo, determinando assim uma área de grande atividade humana, particularmente nos fins de semana.

Pelo interesse e empenho do DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA/ICB/UFMG, através da Divisão de Ornitologia, em estudar a avifauna da "Grande BH", esta região nos chamou a atenção por apresentar condições ambientais diferentes daquelas preferidas pelos pássaros.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas visitas semanais aos locais, totalizando cerca de 200 horas de observações.

* Estagiários Acadêmicos da Divisão de Ornitologia - UFMG

** Professor Assistente do Departamento de Zoologia - ICB/UFMG - Divisão de Ornitologia.

Para facilitar o estudo, a área foi dividida em três sub-áreas de acordo com a cobertura vegetal e condições ecológicas por elas apresentadas, a saber:

- sub-área 1 - área onde se encontra o Zoológico
(mata secundária e cerrado)
- sub-área 2 - Represa propriamente dita, sua margens e bairros adjacentes.
- sub-área 3 - aeroporto
(pouca vegetação e grande poluição sonora).

A identificação das espécies foi feita através de binóculos (Asahi Pentax 7X50,7.1; Asahi Pentax 8X40,9.1, Zenith 7X50,7.1; Nipole 10X50,4.1) com imediata determinação específica e por zoofonia, que consiste em reconhecer a ave pela sua voz.

Além de simples identificação,* foi anotada qualquer observação sobre comportamento das aves, incluindo a presença de ninhos e hábitos alimentares.

RESULTADOS

Como resultado destas 200 horas de observações fizemos uma "check-list" das aves observadas no período de 10 meses de trabalho. Esta listagem conta 131 espécies de aves identificadas nas diversas sub-áreas do local que nos propusemos estudar, distribuindo-se da seguinte forma:

- sub-área 1 - 91 espécies
- sub-área 2 - 83 espécies
- sub-área 3 - 25 espécies

NOTA - algumas espécies frequentam mais de uma sub-área, e, foram, logicamente, anotadas em todas.

* Na identificação das espécies seguimos Pinto (1938, 1944) e Shauensee (1966, 1970).

LISTA SISTEMÁTICA DAS AVES OBSERVADAS E IDENTIFICADAS
NAS DIVERSAS ÁREAS

Classe AVES

Sub-Classe NEORNITHES

Superordem PALEOGNATHAE

Ordem TINAMIFORMES

Família TINAMIDAE

<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	- 1 -
nambú-chororô	
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	- 1 -
nambú-chintam	
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	- 1 -
codorna	

Superordem NEOGNATHAE

Ordem PODICIPEDIFORMES

Família PODICIPEDIDAE

<i>Podiceps dominicus</i> (Linnê, 1766)	- 2 -
mergulhão-pequeno	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnê, 1758)	- 2 -
mergulhão-grande	

Ordem PELECANIFORMES

Família PHALACROCORACIDAE

<i>Phalacrocorax olivaceus</i> (Humboldt, 1805)	- 2 -
cormorão, biguá-preto	

Ordem CICONIIFORMES

Família ARDEIDAE

<i>Ardea cocoi</i> Linnê, 1766	- 2 -
João-grande	
<i>Egretta alba</i> (Linnê, 1758)	- 2 -
garça-branca	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	- 2 -
garça-pequena	
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnê, 1758)	- 2 -
garça-da-noite	
<i>Butorides striatus</i> (Linnê, 1758)	- 2 - 3 -
socozinho, socohy	

Os números colocados à direita do nome específico significam as sub-áreas onde a espécie foi observada e identificada.

Ordem ANSERIFORMES

Família ANATIDAE

- Dendrocygna viduata* (Linnê, 1766) - 2 -
marreca-viuva, irêrê
- Dendrocygna autumnalis* (Linnê, 1758) - 2 -
marreca-piadeira
- Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789) - 2 -
ananahy, marreca-do-pê-vermelho
- Sarkidiornis melanotos* (Pennant, 1769) - 2 -
pato-de-crista

Ordem FALCONIFORMES

Família CATHARTIDAE

- Coragyps atratus* (Bechstein, 1793) - 1,2,3 -
urubû-preto

Família ACCIPITRIDAE

- Leptodon cayanensis* (Latham, 1790) - 1 -
gavião-peneira
- Buteo magnirostris* (Gmelin, 1788) - 1,2,3 -
gavião-carijô

Família FALCONIDAE

- Milvago chimachima* (Vieillot, 1816) - 1,2,3 -
pinhê, carapinhê, gavião-carrapa-
teiro
- Polyborus plancus* (Miller, 1777) - 1,2 -
caracarã
- Falco sparverius* Linnê, 1758 - 2,3 -
gavião-quiriquiri

Ordem GRUIFORMES

Família RALLIDAE

- Rallus nigricans* Vieillot, 1819 - 1,2 -
saracura-sanã, saracura
- Porzana albicollis* (Vieillot, 1819) - 2 -
saracura-de-samambaia
- Galinulla chloropus* (Linnê, 1758) - 2 -
frango-d'água
- Porphyryla martinica* (Linnê, 1766) - 2 -
frango-d'água-azul

Ordem ARAMIDAE

- Aramus guarauna* (Linnê, 1766) - 2 -
carão

Ordem CHARADRIIFORMES

Família JACANIDAE

- Jacana jacana* (Linnê, 1766) - 2 -
jaçanã, enxofre, casaca-de-couro

Família CHARADRIIDAE

- Vanellus chilensis* (Molina, 1782) - 2,3 -
têu-têu, quero-quero
Charadrius collaris Vieillot, 1818 - 2 -
Manezinho-da-cora

Família SCOLOPACIDAE

- Tringa solitaria* Wilson, 1813 - 2 -
maçarico, monjolinho
Gallinago undulata (Boddaert, 1783) - 2 -
galinhola, agachadeira

Ordem COLUMBIFORMES

Família COLUMBIDAE

- Columba picazuro* Temminck, 1813 - 1,2 -
asa-branca
Columba livia Gmelin, 1879 - 1,2,3 -
pombo
Columbina talpacoti (Temminck, 1811) - 1,2,3 -
rolinha-caldo-de-feijão
Leptotila verreauxi (Bonaparte, 1855) - 1 -
juriti

Ordem PSITTACIFORMES

Família PSITTACIDAE

- Aratinga leucophthalmus* (Müller, 1776) - 1 -
maritaca
Forpus xanthopterygius (Spix, 1824) - 1 -
tuim

Ordem CUCULIFORMES

Família CUCULIDAE

- Crotophaga ani* Linnê, 1758 - 1,2,3 -
anú-preto
Piaya cayana (Linnê, 1766) - 1 -
alma-de-gato
Guirra guirra (Gmelin, 1788) - 1,2 -
anú-branco
Tapera naevia (Linnê, 1766) - 1 -
sem-fim, saci, peixe-frito

Ordem STRIGIFORMES

Família STRIGIDAE

- Otus choliba* (Vieillot, 1817) - 1 -
corujinha-do-mato
- Speotyto cunicularia* (Molina, 1782) - 1,2 -
coruja, caburê, coruja-buraquei-
ra, caburê-do-sol

Ordem CAPRIMULGIFORMES

Família CAPRIMULGIDAE

- Podager nacunda* (Vieillot, 1817) - 2 -
bacurau de bando
- Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789) - 2,3 -
curiango

Ordem APODIFORMES

Família APODIDAE

- Chaetura cinereiventris* Sclater, 1862 - 1,2,3 -
andorinha
- Chaetura andrei* Berlepsch & Hartert, 1902 - 1,2,3 -
andorinha

Família TROCHILIDAE

- Eupetionema macroura* (Gmelin, 1788) - 1,2,3 -
beija-flor-andorinha, beija-flor-
tesoura
- Phaetornis pretrei* (Lesson & Delattre, 1839) - 1 -
beija-flor-do-rabo-branco
- Amazilia versicolor* (Vieillot, 1818) - 1,2 -
beija-flor, colibri

Ordem CORACIIFORMES

Família ALCEDINIDAE

- Ceryle torquata* (Linnê, 1766) - 2 -
martin-pescador-grande, matraca
- Chloroceryle amazona* (Latham, 1790) - 2,3 -
martin-pescador, ariramba-grande

Ordem PICIFORMES

Família GALBULIDAE

- Galbula ruficauda* Cuvier, 1817 - 1 -
ariramba-da-mata, sovela

Família BUCCONIDAE

- Nystalus chacuru* (Vieillot, 1816) - 1 -
joão-bobo, maria-tola, fevereiro

Família PICIDAE

Chrysoptilus melanochloros (Gmelin, 1788) - 1,2 -
pica-pau-carijó

Picumnus cirrhatus Temminck, 1825 - 1 -
pica-pau-anão

Ordem PASSERIFORMES

Família DENDROCOLAPTIDAE

Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818) - 1 -
arapaçú

Família FURNARIIDAE

Furnarius rufus (Gmelin, 1788) - 1,2 -
joão-de-barro

Synalaxis spixi Sclater, 1856 - 1 -
bem-terêrê, joão-tiriri

Certhiaxis cinnamomea (Gmelin, 1788) - 2 -
currutiê, corruira-do-brejo,
tico-tico-do-biri

Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821) - 1 -
joão-graveto

Philydor rufus (Vieillot, 1818) - 1 -

Família FORMICARIIDAE

Taraba major (Vieillot, 1816) - 1,2 -
chocão

Thamnophilus multistriatus Lafresnaye, 1844 - 1 -
choca-rajada

Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816 - 1 -
choca

Família COTINGIDAE

Pachyramphus polychopterus Vieillot, 1818) - 1 -
araponguinha

Família PIPRIDAE

Neopelma pallescens (Lafresnaye, 1853) - 1 -
piorrinha

Família TYRANNIDAE

Xolmis cinerea (Vieillot, 1816) - 1,2 -
maria-branca

Fluvicola nengeta (Linnè, 1766) - 2 -
lavadeirinha

Arundinicola leucocephala (Linnè, 1764) - 2 -
viuvinha

<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	- 2 -
puxa-verão	
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	- 1,2 -
satrapa	
<i>Machetornis rixosus</i> (Vieillot, 1819)	- 1,2 -
cabeça de estaca, bentiví-boia-deiro	
<i>Muscivora tyrannus</i> (Linnê, 1766)	- 1,2 -
tesourinha	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	- 1,2 -
siriri	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	- 1,2 -
bentivizinho	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnê, 1766)	- 1,2,3 -
bentivi	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	- 1,2,3 -
maria-cavaleira	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	- 1 -
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	- 1 -
filipe	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	- 1 -
caga-cebo	
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	- 1 -
caga-cebo	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	- 1 -
maria-jã-ê-dia	
<i>Megarhynchus pitangua</i> (Linnê, 1766)	- 1,2 -
bentivi-do-bico-chato	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	- 1 -
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	- 1 -
alegrinho-do-campo	
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	- 1 -
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	- 1 -
risadinha	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	- 1 -
Família HIRUNDINIDAE	
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	- 2 -
andorinha-de-lagoa	
<i>Phaeprogne tapera</i> (Linnê, 1766)	- 1,2,3 -
andorinha-grande	

- Progne chalybea* (Gmelin, 1789) - 1,2 -
andorinha-grande-azul
- Notiochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817) - 1,2,3 -
andorinha
- Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817) - 2 -
andorinha

Família CORVIDAE

- Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823) - 1 -
gralha-do-campo

Família TROGLODYTIDAE

- Troglodytes aedon* Vieillot, 1808 - 1,2 -
garrincha, curruira, carriça

Família MIMIDAE

- Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823) - 1 -
arribita-rabo
- Donacobius atricapillus* (Linnê, 1766) - 2 -
papo-d'água, assobia-cachorro

Família TURDIDAE

- Turdus rufiventris* Vieillot, 1818 - 1,2 -
sabiã-laranjeira
- Turdus leucomelas* Vieillot, 1818 - 1,2 -
sabiã-barranqueiro
- Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1851 - 1,2 -
sabiã-poca

Família MOTACILIDAE

- Anthus lutescens* Pucheran, 1855 - 2 -
piorrinha

Família VIREONIDAE

- Cyclarhis gujanensis* Gmelin, 1789 - 1,2 -
pitiguarí, gente-de-fora-vem-aí
- Hylophilus poicilotis* Temminck, 1822 - 1 -
- Vireo olivaceus* (Linnê, 1766) - 1 -

Família PLOCEIDAE

- Passer domesticus* (Linnê, 1758) - 1,2,3 -
pardal

Família ESTRILDIDAE

- Estrilda astrild* (Linnê, 1758) - 1,2,3 -
bico-de-lacre

Família ICTERIDAE

- Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) - 1,2 -
vira-bosta, godero, chupinho

<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	- 2 -	
		pássaro-preto, melro
<i>Agelaius ruficapillus</i> Vieillot, 1819	- 2 -	
		dô-rê-mi, chupinho-do-brejo
<i>Agelaius cyanopus</i> Vieillot, 1819	- 2 -	
Família PARULIDAE		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	- 1 -	
		canarinho-da-mata
<i>Basileuterus hypoleucos</i> Bonaparte, 1850	- 1 -	
		caga-cebo
Família COEREVIDAE		
<i>Coereba flaveola</i> (Linnê, 1758)	- 1,2 -	
		papa-mel, caga-cebo
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	- 1 -	
		caga-cebo
<i>Dacnys cayana</i> (Linnê, 1766)	- 1 -	
		saí-azul
Família TERSINIDAE		
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	- 1,2 -	
		saí-andorinha
Família THRAUPIDAE		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnê, 1758)	- 1 -	
		gaturamo, vim-vim
<i>Tangara cayana</i> (Linnê, 1766)	- 1 -	
		sanhaço-caboclo
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnê, 1766)	- 1,2 -	
		sanhaço
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	- 1 -	
		sanhaço-do-coqueiro
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	- 1 -	
<i>Thlypopsis sordida</i> (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)	- 1 -	
<i>Schistoclamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	- 1 -	
		bico-de-veludo
Família FRINGILLIDAE		
<i>Saltator similis</i> Lafresnaye & d'Orbigny, 1837	- 1 -	
		trinca-ferro
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnê, 1758)	- 2	
		cardeal
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	- 1,2 -	
		cabecinha-preta, papa-campim

<i>Oryzoborus angolensis</i> (Linnê, 1766)	- 2 -
curiô, avinhado	
<i>Myiospiza humeralis</i> (Bosc, 1792)	- 1,2 -
campainha	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Müller, 1776)	- 1,2,3 -
tico-tico	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnê, 1766)	- 1,2,3 -
tisiu, serra-serra	

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

De acordo com a nossa "check-list" nota-se que a sub-área 1, que compreende o Zoológico, apresenta um elevado número de espécies, o que pode ser explicado pelas características de sua cobertura vegetal.

Da área total do zoológico, apenas 1/3 é usado para visitação pública (local onde se acham os viveiros, lagos, fossos, restaurante, administração), que é intensa nos fins de semana; os 2/3 restantes são compostos na sua maioria por cerrado e u'a pequena área de mata secundária, oferecendo abrigo, grande variedade e quantidade de alimento e ainda condições de nidificação e reprodução. Nesta sub-área são encontradas 69,5% das aves listadas.

Na sub-área 2, composta pela represa e seus vários biótopos (margens, brejos, águas rasas e fundas e área urbanizada ao seu redor), o razoável número de espécies aí encontrado explica-se pelo fato de que além de ornithotípica limnícola temos aquela da área de influência, que por um ou outro motivo frequentam este local. Está sendo feita também uma drenagem na represa que ocasiona um intenso assoreamento, formando extensas áreas de águas rasas, proporcionando farta alimentação. Convém salientar que, sendo um dos bairros nobres, a urbanização é constituída de pequenas chácaras com bastante arborização, facilitando assim a permanência de um considerável número de espécies, que correspondem a 63,4% da listagem total.

Nota: Os nomes vulgares das aves, são aqueles conhecidos em Minas Gerais.

A sub-área 3 corresponde ao Aeroporto com seus jardins artificiais, grande área asfaltada, ausência de árvores, intensa poluição sonora, além de uma atividade humana maciça em todos os dias da semana. Tudo isto pode explicar o baixo número de espécies aí encontradas, pois as condições de alimentação, abrigo, nidificação e reprodução são totalmente inadequadas. Nesta sub-área estão representados 19,1% da listagem global.

Foram observadas espécies pouco comuns à região, como o *Sarkidiornis melanotos*, *Ardea cocoi* e *Aramus guarauna*, sendo que este último foi citado para Minas Gerais pela última vez há aproximadamente 20 anos atrás.

A grande intervenção humana, faz com que esta região sofra constantes modificações, que por sua vez afetam a fauna local. É de nossa intenção e interesse fazer estudos periódicos mostrando as variações da fauna causadas pelas modificações ambientais.

RESUMO

Dando prosseguimento ao nosso programa de estudar a avifauna da "Grande-BH", a área da Represa da Pampulha nos chamou atenção por apresentar condições ambientais e ecológicas diversificadas sendo algumas delas diferentes daquelas preferidas pelas aves.

A área estudada foi subdividida em 3 sub-áreas cada uma delas com características ecológicas bem distintas, onde foram feitas 200 horas de observações.

Como resultado temos uma lista sistemática geral, e comentários sobre a presença e o número de aves em cada uma das sub-áreas.

SUMMARY

Continuing with our study of the birdfauna of the city of Belo Horizonte and its surroundings, the área of the Pampulha Dam attracted our attention because it has diversified environmental and ecologic conditions, some of which different from those usually preferred by birds.

Two hundred hours of observations were made in the area, which was divided into three sub-areas, each of them with characteristic features.

The work contains a general systematic list, of birds present in the area with remarks about their distribution and the number in each sub-area.

BIBLIOGRAFIA

PINTO, M.O.O. 1938 - Catálogo de aves do Brasil. Rev. Mus. Paul., São Paulo, 22: 566.

_____. 1944. Catálogo de aves do Brasil. São Paulo, Dept^o de Zool. Sec. Agric. São Paulo. 700 p.

SCHAUENSEE, R.M. 1966. The species of birds of South America and their distribution. Philadelphia. The Academy of Natural Sciences, 577 p.

_____. 1970. A guide of the birds of South America. Philadelphia, The Academy of Natural Sciences, 470 p.